



Prof. Adj. Oivaldo Magro Filho

"Inovação, Determinação e Inteligência Social"

17 de novembro de 2016 – Araçatuba, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1926>

Periimplantite, realidade na Implantodontia: Qual a melhor conduta? Relato de caso

Adriana dos Santos Caetano*, Vinícius Ferreira Bizelli, Paulo Vitor Ogliari, Edgard Franco Moraes Júnior

A crescente e de certa forma abusiva utilização de implantes osseointegráveis nas reabilitações orais tem acarretado no aumento de complicações, dentre elas a periimplantite. Este trabalho tem por objetivo demonstrar um caso clínico de periimplantite na região anterior de maxila. Paciente gênero feminino, 29 anos, procurou o Instituto OPEM – Bauru/SP, apresentando implantes na região dos dentes 11 e 12, com medidas respectivas de 3,3 x 13 e 3,75 x 15mm (Neodent® - Curitiba), clinicamente circundado por tecido granulomatoso e exposição óssea. Conduta: foi realizada a remoção do tecido ósseo necrótico periimplantar seguida de descontaminação dos implantes com cloridrato de tetraciclina 500mg (Teuto®) e regeneração óssea guiada com auxílio de enxerto ósseo de linha oblíqua associado a membrana óssea (GenDerm® - Baumer), que foi estabilizada com fio de sutura e, sobre a mesma, recobrimento de enxerto conjuntivo subepitelial para posterior exposição dos implantes através de condicionamento gengival, utilizando-se da prótese adesiva da própria paciente. Na sequência do condicionamento gengival, com a exposição das tampas de proteção dos implantes, foram instalados os provisórios. Os procedimentos realizados proporcionaram uma estética favorável, assim como melhora na qualidade de vida do paciente.